

# **A análise documental de imagens fotográficas no jornal Diário da Amazônia: dificuldades e possibilidades**

**Jaira Silva Pedrosa** (Unir) - jaira.pedrosa.09@gmail.com

**Marcos Leandro Freitas Hubner** (UNIR) - marcos.hubner@unir.br

**Pedro Ivo Silveira Andretta** (UNIR) - pedro.andretta@unir.br

## **Resumo:**

*O objetivo desta pesquisa é analisar o processamento técnico das imagens fotográficas do jornal rondoniense Diário da Amazônia. Para tanto lançamos um percurso teórico, abrangendo tópicos como “Da imagem a fotografia”, “A fotografia como documento e fonte histórica” e “A indexação de fotografias”. Em nossa metodologia, empregamos uma abordagem exploratória, descritiva, qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas abertas com funcionários do jornal Diário da Amazônia. Em nossos resultados percebemos que os conhecimentos e procedimentos adotados pelo fotógrafo responsável por organizar e tratar as imagens fotográficas não são suficientes para responder as demandas dos jornalistas. A partir dessas dificuldades, colocamos como possibilidades a participação de profissional da informação junto ao jornal, a elaboração de uma política de indexação de imagens fotográficas para o jornal e o desenvolvimento de uma base de dados. Ao final, recapitulamos aspectos da discussão teórico-analítica e ressaltamos o projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia, no contexto das demandas e possibilidades do mercado na região.*

**Palavras-chave:** *Fotografias. Análise documental. Jornal Diário da Amazônia. Porto Velho - Rondônia.*

**Eixo temático:** *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

## RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar o processamento técnico das imagens fotográficas em um jornal rondoniense. Para tanto, empreendemos um percurso teórico, abrangendo tópicos como: “Da imagem à fotografia”, “A fotografia como documento e fonte histórica” e “A indexação de fotografias”. Em nossa metodologia, empregamos uma abordagem exploratória, descritiva e qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas abertas com funcionários deste jornal. Em nossos resultados, percebemos que os conhecimentos e procedimentos adotados pelo fotógrafo responsável por organizar e tratar as imagens não são suficientes para responder às demandas dos jornalistas. A partir dessas dificuldades, colocamos como possibilidades para o jornal rondoniense a participação de profissional da informação junto ao jornal, bem como a elaboração de uma política de indexação de imagens fotográficas e o desenvolvimento de uma base de dados. Ao final, recapitulamos aspectos da discussão teórico-analítica e ressaltamos o projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia no contexto das demandas e possibilidades do mercado na região.

## 1 INTRODUÇÃO

As imagens, e particularmente as fotografias, estão cada vez mais presentes em nossa sociedade, devido tanto à popularização das tecnologias que permitem sua produção, reprodução e circulação, a exemplo dos smartphones e câmeras fotográficas, da imprensa offset e das mídias sociais proporcionadas pela web, quanto ao movimento de midiaticização e aos novos modos de leitura da contemporaneidade que conferem a essa textualidade sentidos de veracidade e de valor na composição de uma informação. As fotografias hoje quase não se fixam mais nos álbuns fotográficos, tão comuns nas décadas de 1980 e 1990, mas ocupam lugar privilegiado nas redes sociais, como Instagram, Flickr e Pinterest, ademais de tantos outros canais impressos e eletrônicos relacionados à educação, informação e entretenimento, os quais vinculam textos sincréticos.

Se, por um lado, a produção, reprodução e circulação de fotografias crescem em nossa sociedade, por outro, cresce também a preocupação em tomá-las como documentos e fonte de conhecimento, demandando esforços especiais para sua organização e tratamento em prol de sua futura recuperação. Nesse sentido, a Ciência da Informação, apesar da tradição na criação de instrumentos e sistematização de metodologias para o tratamento de textos verbais, tem avançado, ainda que timidamente, nas propostas de metodologias de trabalho para o tratamento de textos não verbais, como as imagens. Dentre eles, destacamos os estudos de Shatford (1984), Shatford Layne (1994), Carvalho e Filippi (2002) e Smit (2011).

Diante de um panorama de pesquisas ainda em desenvolvimento sobre a organização e análise documentária de imagens fotográficas, a presente comunicação aborda essas práticas em um jornal de tradição na região Norte do Brasil. Dito isso, tomamos como objetivo analisar o processamento técnico das imagens fotográficas de um jornal rondoniense, que circula pelo meio impresso há 25 anos, mas que, nas últimas décadas, tem atuado também nos meios digitais e na televisão aberta, no Estado de Rondônia.

### 1.1 DA IMAGEM À FOTOGRAFIA

O termo “imagem”, proveniente do latim *imago*, que significa representação, imitação, retrato, remete a dois sentidos: o primeiro seria o de toda realidade material conhecida pelo

olhar, a qual reproduz ou representa outra realidade material, espiritual, abstrata ou imaginária; o segundo sentido seria o de procedimento retórico que dá uma representação sensível a uma ideia e permite, em particular na literatura, passar de uma dada realidade a outra, graças a uma transferência de sentidos (SOULAGES, 2005). Para Cunha e Cavalcanti (2008), imagem é a representação bidimensional de um ou de vários objetos ou formas. Já para Greimas e Courtés (2008, p. 254), ela pode ser compreendida como “uma unidade de manifestação auto-suficiente, como um todo de significação, capaz de ser submetida a análise”.

A fotografia surgiu por volta do século XIX, período em que era considerada um objeto raro, ao qual poucos tinham acesso. Ela se expandiu no contexto da Revolução Industrial e suas transformações no meio econômico, social e cultural. Sobre isso, Kossoy (2001) assinala que ela abriu possibilidades para avanços na produção e na oferta de informação, conhecimento e expressão artística. Todavia, a fotografia só se popularizou com a eclosão da Revolução Industrial e a criação de novas máquinas, democratizando a fotografia e possibilitando, assim, sua massificação.

## 1.2 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E FONTE HISTÓRICA

A fotografia é conceituada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 175) como um “[...] tipo de documento icônico não projetado”. Tal conceituação alinha-se às proposições de Manini (2002, p.132), que afirma: “[...] a fotografia serve como prova ou evidência de um fato ou acontecimento, trazendo a certeza sobre uma verdade manifesta” e “é ao mesmo tempo, uma forma de expressão e um meio de informação e a comunicação a partir do real é, portanto, um documento da vida histórica” (KOSSOY, 2001, p. 131).

A imagem fotográfica, segundo Boccato e Fujita (2006), registra um período, um instante, colaborando para a construção da história. Entretanto, é preciso ter consciência de que ela só se constitui como documento probatório e verídico quando tratada pelos princípios da arquivologia, observando e determinando sua gênese documental, sua intencionalidade (contexto de produção) e sua relação com outros documentos. As fotografias servem para contar narrativas, o que não implica dizer que essas não possam ser forjadas, a exemplo do caso do “chapéu de Clémentis”, comentada por Milan Kundera no início de sua obra “O livro do riso e do esquecimento”.

## 1.3 A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A leitura documentária de uma fotografia não é uma tarefa simples. Os planos, linhas, cores, ângulos, iluminação e sombras, por exemplo, organizam-se em torno de uma sintaxe própria e exigem também uma compreensão de leitura própria para apropriação de sua mensagem, de seus sentidos. Se as formas de ler um texto não verbal, como as fotografias, diferem do texto verbal, suas formas de indexação também se distinguem. Desse modo, normas como a NBR 12.676/1992 e muitos dos pressupostos apresentados por Lancaster (2004) não são suficientes.

A descrição de imagens é fator importante na hora de fazer uma indexação, visto que muitos aspectos presentes na imagem devem ser levados em consideração. Smit (1996) ressalta que a representação da imagem fotográfica não pode ser pensada a partir de uma transposição automática dos procedimentos de análise documentária desenvolvidos para o texto. Isso se deve a duas razões primordiais: a primeira delas é que o estatuto da imagem a distingue do texto; a segunda é que a utilização da imagem não se baliza unicamente por seu conteúdo informacional, mas também por sua expressão fotográfica.

É essencial que o indexador conheça as várias formas e metodologias de se fazer uma leitura imagética para que as fotografias possam ser descritas e representadas de maneira

eficiente, resultando, por conseguinte, em uma maior agilidade e eficácia na recuperação das mesmas. Uma excelente síntese das abordagens em análise documental de fotografias é exposta por Boccato e Fujita (2006).

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, foi efetuado primeiramente um levantamento bibliográfico, visando a lançar luzes sobre as imagens fotográficas nos estudos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse levantamento nos permitiu compreender suas características, bem como alguns instrumentos e metodologias para a indexação desse tipo de material.

Após os estudos teóricos, procuramos retratar e analisar o processamento técnico de representação das imagens fotográficas de um jornal rondoniense, lançando mão, para tanto, de uma pesquisa que pode ser caracterizada como de natureza básica, voltada a uma abordagem do problema pelo viés qualitativo, com objetivos exploratórios. Adotamos como procedimentos técnicos um levantamento (survey), empregando, como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, entrevistas com perguntas abertas, tanto com o fotógrafo responsável pelo “tratamento de fotografias” quanto com jornalistas que atuam no jornal rondoniense.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As entrevistas demonstraram que os critérios e descritores utilizados pelo fotógrafo, responsável pela “organização e tratamento” dos dispositivos, para a descrição das fotografias, não são suficientes para sua recuperação pelos jornalistas. Foi constatado também que o jornal não utiliza nenhum software para armazenamento e tratamento temático-descritivo dessas fotografias, o que contribui sobremaneira para dificultar o trabalho dos jornalistas na recuperação das imagens. Conforme percebemos, a dificuldade na busca e recuperação de imagens é causada tanto pela falta de conhecimento adequado sobre os princípios conceituais de fotografia por parte do fotógrafo, quanto pela ausência de uma política de representação de imagens e de um sistema de base de dados.

Considerando as dificuldades identificadas e o arcabouço teórico levantado para a pesquisa, foi recomendado:

- A participação, junto ao jornal, de profissional da informação, que, conhecedor das teorias e práticas de análise documental de fotografias, possa coordenar e executar o tratamento da coleção crescente de imagens, facilitando o acesso e recuperação de arquivos por parte dos jornalistas.
- A elaboração de uma política de indexação de imagens fotográficas para o jornal, subsidiando a prática de análise documental. Para tanto, prevê-se que essa política possa ser orientada pelos trabalhos de Manini (2002) e Rubi e Fujita (2003).
- Desenvolvimento de uma base de dados capaz de suportar o tratamento da informação, dimensionada conforme a política de indexação e o volume de arquivos diariamente incorporados à coleção.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou identificar e analisar como ocorre o processamento técnico/análise documental das imagens fotográficas de um jornal rondoniense, um dos pioneiros na cidade de Porto Velho - Rondônia. Os resultados das entrevistas e da visita *in loco*

demonstraram a inexistência de uma política de indexação das imagens e incorreções quanto à indexação e armazenamento. constataram, ainda, a carência de software adequado para a recuperação das fotografias. A partir disso, foram recomendadas a execução do serviço por um profissional com conhecimentos em análise documentária, uma Política de Indexação e a elaboração de uma base de dados.

Conforme também apresentado, a informação imagética ganha cada vez mais espaço na sociedade e, desta forma, cresce a importância de os profissionais da informação conhecerem as melhores metodologias e práticas de tratamento e análise de imagens e fotografias. Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (2018) passa a contemplar, em seu Projeto Pedagógico de Curso, a disciplina obrigatória de “Editoração”, bem como optativas com foco no tratamento e análise de textos sincréticos e não verbais, como “Discurso e leitura de imagens”, “Linguística documentária” e “Semiótica da informação”, na expectativa de atender às demandas por profissionais da informação – bibliotecários preparados para os desafios e possibilidades de atuação na região rondoniense.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos de análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD 2**, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 84-100.

CARVALHO, V. C.; FILIPPI, P.; LIMA, S. F. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GREIMAS, A.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero**, v. 9, n.2, 2008

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBLDANO ARILLO, J. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 66- 77, jan./jun. 2003.

SHATFORD LAYNE, S. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 538-588, 1994.

SHATFORD, S. Describing a Picture: a thousand words are seldom cost effective. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 4, n. 4, p.13-30, 1984.

SIMIONATO, A. C. Catalogação de imagens digitais. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 9, n. 2, p. 116- 129, 2009.

SOULAGES, F. **Esthétique de la photographie**. Paris: Nathan, 3 ed., 2001.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**. Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p.28- 36, jul./dez. 1996.

SMIT, J. W. Análise Documentária de documentos fotográficos. In: Fabiano Couto Corrêa da Silva; Rodrigo Sales. (Org.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 265- 286.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (Bacharelado)**. Porto Velho: UNIR, 2018.